



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



A advogada Guiomar e o ministro do STF Gilmar Mendes



O ministro do STF, Alexandre de Moraes; Viviane Barci de Moraes; Rita Nolasco; e o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso



O ministro do TCU Bruno Dantas; o senador Rodrigo Pacheco; o senador Renan Calheiros; e o governador do Goiás, Ronaldo Caiado



O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, e Luana Medeiros

Fotos: Mariana Campos/CB/DA Press



Joanna e Ketlin Feitosa, Kiko Scartezini, padre Antônio Guerra, Larissa Feitosa, Gilmar e Guiomar Mendes, Thiago Teixeira, Maria Carolina Feitosa e Arnaldo Pinho

Guiomar Mendes recebe familiares, amigos e autoridades para celebrar aniversário

A advogada Guiomar Mendes celebrou a chegada dos 73 anos cercada de sua família, amigos e muita alegria. A festa, realizada na última quarta-feira na casa da filha Maria Carolina e do genro Thiago Rodrigues, reuniu nomes importantes do Executivo, Legislativo e Judiciário, além de muitas figuras queridas de sua vida pessoal. Em uma noite de abraços, lembranças e celebração, um momento em particular roubou a cena: a já tradicional maratona de parabéns da família. A aniversariante pegou o microfone e, com a ajuda dos familiares e dos amigos, guiados por uma folha com a letra das músicas, entoou versões de canções de parabéns, desde as clássicas até as mais diferentes, em um ritual que faz questão de repetir e reinventar a cada ano. Com o marido, o ministro Gilmar Mendes, e os filhos e netos ao lado, ela agradeceu emocionada pelo carinho recebido e a presença de todos. A noite seguiu com música ao vivo e clima leve, celebrando mais um ano de vida de uma figura muito querida na capital.



O ministro da Educação, Camilo Santana; o procurador-geral da República, Paulo Gonet; o ministro do STJ Teodoro Silva Santos; o ministro do STF Gilmar Mendes e Chico Mendes



A ministra do STJ Daniela Teixeira e Miguel Matos



Márcia Molina dos Santos, Guiomar Mendes, Renata Varandas e a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas da OAB Nacional, Maria Fernanda Saad Ávila



Thereza Collor e Guiomar Mendes

Agenda

Brasil indígena

Com abertura marcada para 18 de agosto, às 19h30, no Espaço Cultural do STJ, a exposição *Povos Originários — Guerreiros do Tempo* apresenta o resultado de décadas de imersão do fotógrafo Ricardo Stuckert nas comunidades indígenas do país. A mostra integra o 2º Simpósio Internacional do STJ sobre os direitos dos povos indígenas e traz retratos marcantes de etnias como os yanomami, revelando a beleza, a força e a pluralidade dos povos originários. Entrada gratuita.

AnimaMix

De 22 a 24 de agosto, o Eixo Cultural Ibero-Americano vai se transformar em um grande parque de experiências com o Festival AnimaMix. A atração mais esperada é a primeira apresentação ao vivo no Brasil da personagem Bluey, fenômeno entre as crianças. O evento também traz shows de Marina Sena, Maria Gadú, Mart'nália e o musical *Vital*, em tributo aos Paralamas. Oficinas criativas, apresentações circenses, parque sensorial e uma praça de alimentação recheada completam a programação, que celebra arte, cultura e convivência em família. Ingressos disponíveis em animamixfestival.com.br.

Vibrar

O Festival Vibrar está de volta e vai movimentar o feriado da Independência com quatro dias de música, arte e cultura no Parque da Cidade. De 4 a 7 de setembro, o evento traz atrações como Silva, Rael e Os Garotim, além de artistas locais, em uma programação gratuita e diversa. O festival também oferece espaços de bem-estar, atividades culturais e uma estrutura voltada para toda a família. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

» Entrevista | MARCELO AYRES | PESQUISADOR DA EMBRAPA

Ao *CB.Agro*, o especialista comentou sobre o uso de tecnologias para a recuperação de áreas degradadas e os benefícios da criação do gado em pastagem que aumenta a oferta de forragem e auxilia na redução da emissão de poluentes

Pecuária tecnológica e sustentável

» LAÍZA RIBEIRO*

A influência da pecuária nas mudanças climáticas foi o tema do *CB.Agro* — parceria do *Correio* com a *TV Brasília* — de ontem. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Sibebe

Negromonte, o pesquisador da Embrapa Marcelo Ayres comentou sobre tecnologias usadas para a recuperação de áreas degradadas para reduzir o intervalo entre o nascimento e o abate do gado e, assim, diminuir o impacto no efeito estufa.

O Brasil tem condições de cumprir a meta de recuperar 40 milhões de hectares de pastagens degradadas?

O grande diferencial da pecuária brasileira é que ela é feita a pasto, o chamado "boi verde", com apenas 15% do gado abatido vindo de confinamento. O Brasil já tem parcerias, como a com a Marfrig, para o selo carne carbono neutro. O país está bem servido de tecnologias e práticas para atingir as metas de recuperação. O esforço começou em 2010 com o programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), que superou suas metas iniciais. Atualmente, o governo está discutindo a implementação do Programa Nacional de Conversão e Recuperação de Pastagens Degradadas, que busca estabelecer linhas de crédito com subsídios para produtores.

Qual a situação das pastagens no Distrito Federal e na RIDE?

No Distrito Federal, 19% da área total, cerca de 110 mil hectares, são de pastagens. Desse total, aproximadamente 57% estão em algum estado de degradação e precisam de intervenção para recuperar a capacidade produtiva. Já na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno (RIDE), a área de pastagem é de 1,5 milhão de hectares, com cerca de 40% em degradação. Os estados de Goiás e Minas Gerais estão entre os nove priorizados pelo programa nacional.

Qual o efeito climático da recuperação de pastagens?

A recuperação de pastagens aumenta a oferta de forragem, o que permite que os animais atinjam o peso de abate mais rapidamente,

Bruna Gaston CB/DA Press



Aponte a câmera para o QR code e assista à entrevista

Como a recuperação de pastagens afeta a economia do produtor?

A recuperação de uma pastagem degradada custa entre R\$ 7 mil e R\$ 8 mil por hectare, mas pode triplicar a produtividade, elevando-a de 25-30 arrobas por hectare por ano para 110-120 arrobas. Além disso, a pecuária mais eficiente libera áreas que podem ser convertidas para a agricultura, aumentando a produção de grãos e a balança comercial do Brasil, sem a necessidade de desmatamento.

Existem tecnologias específicas para cada bioma?

Existem peculiaridades regionais, como a diferença entre as práticas no Cerrado e no Bioma Pampa no sul do país. No entanto, a região central do Brasil (Centro-Oeste, parte do Sudeste e do Norte) tem características e práticas muito semelhantes.

Por que alguns produtores rurais ainda resistem a novas tecnologias de forragem?

O pecuarista, em geral, é mais

tradicional que o agricultor, querendo "ver para crer". Eles tendem a se apegar a cultivares mais antigas, algumas usadas por gerações. Além disso, a falta de informação de forma "mais palatável" e a dificuldade de mensurar o ganho financeiro na pecuária em comparação à agricultura também contribuem para essa resistência.

A Embrapa tem desenvolvido novas cultivares de forrageiras?

Sim. A Embrapa tem programas de melhoramento e desenvolvimento de cultivares das principais forrageiras tropicais. A primeira cultivar, lançada nos anos 1980, foi a braquiária marandu, que chegou a ocupar 50 milhões de hectares no Brasil. Desde então, novas cultivares mais modernas foram lançadas, como a BRS Piatã, BRS Paiaguaz e BRS Piporã, que é resistente à praga da cigarrinha das pastagens. As novas cultivares podem ser mais produtivas, ter melhor qualidade ou responder melhor à adubação.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti